



**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS MUSICAIS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

BEATRIZ PESSANHA GERBASE

**PROTAGONISMO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: Uma proposta de criação musical a partir da
literatura**

Rio de Janeiro

2024

BEATRIZ PESSANHA GERBASE

PROTAGONISMO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma proposta de criação musical a partir da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em práticas Musicais na Educação Básica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Orientador: Prof. Me. Ronaldo Murtinho Braga Cotrim

Rio de Janeiro

2024

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

G361 Gerbase, Beatriz Pessanha

Protagonismo de crianças na educação infantil : uma proposta de criação musical a partir da literatura / Beatriz Pessanha Gerbase. - Rio de Janeiro, 2024.

37 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Ronaldo Murtinho Braga Cotrim.

1. Educação Musical – Estudo e ensino. 2. Protagonismo infantil. 3. Composição (Música). 4. Música e crianças. 5. Música e literatura. 6. Representatividade. I. Cotrim, Ronaldo Murtinho Braga. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 780.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

BEATRIZ PESSANHA GERBASE

PROTAGONISMO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma proposta de criação musical a partir da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Aprovado em 27/05/2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Me. Ronaldo MurCnho B. Cotrim
EPMEB/CPII
Orientador

Prof. Dra. Wasti Silverio Ciszewski Henriques
EPMEB/CPII

Profa. Dra. Thelma Nunes Taets
CPII

Rio de Janeiro
2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao universo, por me proporcionar experienciar a música na presente trajetória.

Agradeço à minha filha Íris Pessanha Gerbase, presente que a vida me deu, um farol no meu caminho.

Agradeço a todas as pessoas que marcaram musicalmente a minha vida.

Agradeço à minha primeira professora de música, Thelma Nunes Taets, que contribuiu grandemente para a minha formação e sensibilidade musical e foi uma grande incentivadora na minha vida.

Agradeço ao professor Jaime Alfaro, por sua inestimável colaboração e compreensão em todos os momentos.

Agradeço ao meu querido padrinho, Luís Carlos Fernandes Pereira, grande incentivador nos meus estudos e na minha trajetória de vida.

Agradeço ao professor Ronaldo Cotrim, pelas inspirações, incentivo e orientações, que possibilitaram a concretização deste trabalho.

Agradeço à coordenadora Vanessa Weber e a todos os professores do Curso da Pós-Graduação, que me conduziram a ampliar os meus conhecimentos no campo musical.

Agradeço aos colegas do curso, pelas trocas e experiências realizadas.

Agradeço aos meus amigos, que me incentivaram positivamente nesta jornada.

Agradeço aos meus alunos, que me conduziram a trilhar passos mais largos em busca de aperfeiçoamento constante.

Dedico este trabalho a todos que me inspiraram e me inspiram no campo da música.

“Música elementar jamais será unicamente música, ela está interligada ao movimento, à dança e à linguagem, é aquela música, realizada pessoalmente pelo indivíduo, com a qual ele está vinculado como executante não apenas como ouvinte”.
(ORFF, 1964 [1951], p.16 *apud* BONA, 2011, p. 140)

RESUMO

GERBASE, Beatriz Pessanha. **Protagonismo de crianças na educação infantil:** Uma proposta de criação musical a partir da literatura. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2024.

Este trabalho procura apresentar uma proposta de criação musical coletiva com crianças da Educação Infantil a partir do referencial teórico de alguns artigos da ABEM/MEB sobre criação musical. Dentre os artigos, selecionou-se dois que trazem elementos mais colaborativos para a proposta em questão. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Destacamos os aspectos norteadores como os eixos temáticos mais relevantes da proposta apresentada, como o protagonismo, a literatura, a representatividade e a expressividade.

A proposta de criação musical coletiva com crianças, a partir da literatura afrocentrada, é uma possibilidade elaborada para ser experimentada nos espaços escolares, pois, além de contribuir para a prática pedagógica do fazer musical ativo, reforça as ações afirmativas, amparada pela lei 10.639/03 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), valorizando o protagonismo infantil.

Palavras-chave: criação musical; protagonismo infantil; literatura; representatividade.

ABSTRACT

GERBASE, Beatriz Pessanha. **Protagonismo de crianças na educação infantil:** Uma proposta de criação musical a partir da literatura. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2024.

This paper seeks to present a proposal for collective musical creation with children in early childhood Basic Education on the theoretical framework of some ABEM/MEB articles on musical creation. Among the articles, we selected two that bring more collaborative elements to the proposal in question. The methodology used was bibliographical research. We highlighted the guiding aspects as the most relevant thematic axes of the proposal presented, such as protagonism, literature, representativeness and expressiveness.

The proposal for collective musical creation with children, based on Afrocentric literature, is a possibility designed to be experimented with in school spaces, because as well as contributing to the pedagogical practice of active music-making, it reinforces affirmative action, supported by Law 10.639/03 of the The Educacion Law (Lei de Diretrizes e Bases – LDB) and values children's protagonism.

Keywords: musical creation; child protagonism; literature; representativeness.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical

MEB – Música na Educação Básica

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI – Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Atividade Profissional	11
1.2	Atividade Acadêmica	12
1.3	O contexto da aula de música	12
1.4	Objetivo Geral	13
1.5	Objetivos Específicos	13
1.6	Justificativa	14
1.7	Metodologia	14
2	ASPECTOS NORTEADORES	16
2.1	Protagonismo Infantil	16
2.2	Expressão corporal e vocal	18
2.3	Literatura Infantil e representatividade negra	22
2.4	Criação musical na educação infantil	24
3	ARTIGOS DA ABEM	26
3.1	Falcão, V. O. (2017). <i>Criança também pode produzir uma ópera</i>	26
3.2	Fialho, V. M., & Araldi, J. (2017). <i>Fazendo rap na escola</i>	26
3.3	Brito, T. A. de (2017). <i>Música, infância e educação: jogos do criar</i>	26
3.4	Pereira, L. R. O. de M., & Pereira, M. V. M. (2017). <i>Fazendo música com a cultura Terena</i>	27
3.5	Beineke, V., & Veber, A. (2017). <i>Variações sobre um Passeio no Parque</i>	27
3.6	Reys, M. C. D. (2013). <i>Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias</i>	27
3.7	Ponso, C. C. (2013). <i>Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil</i>	28
3.8	Harder, P., Harder, R., Brito, A., & Annunziato, F. H. (2022). <i>“Pega de boi no mato” na Festa do Vaqueiro: Atividades de apreciação musical, paisagem sonora, criação e performance a partir do Aboio e da Toada nas vaquejadas do Sertão Sergipano</i>	28
3.9	Brito, T. A. de (2017). <i>A barca virou: o jogo musical das crianças</i>	28
3.10	Contextualização da proposta dialogando com os artigos de Ponso (2011) e de Fialho e Araldi (2017)	29
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

1.1 Atividade Profissional

Sou Professora de Português da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro e Professora de Espanhol da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro desde 2018. Licenciada e bacharelada em Letras Português e Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, também Especialista em Literatura Portuguesa e Africanas pela UFRJ, Licenciada e bacharelada em Português/ Literatura pela Estácio de Sá. Especialista em Ensino Artes e Música pela Universidade Cândido Mendes. Graduanda em Música pela Uninter.

Trabalho desde 2017 em uma Creche Municipal localizada na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Nesta escola, a faixa-etária das crianças atendidas é de 6 meses a 4/5 anos, sendo o atendimento do berçário até a pré-escola.

A maioria das crianças atendidas neste espaço escolar reside nas proximidades e uma pequena parcela mora um pouco mais distante. O local onde a creche fica localizada é considerado um lugar de prestígio, pois as famílias que vivem ali possuem um poder aquisitivo elevado. Atualmente, a creche possui quatro turmas, uma de berçário, duas de maternal e uma de pré-escola. Cada turma possui uma professora regente e duas auxiliares. Duas diretoras são responsáveis por administrar o espaço.

A escola possui um convênio com uma empresa privada, que é responsável pela remuneração dos profissionais que lecionam atividades, como musicalização, psicomotricidade e capoeira. Essas atividades são lecionadas duas vezes por semana, em um tempo estimado de 40 minutos para cada turma. A turma geralmente tem um quantitativo que varia de 25 a 28 crianças.

O planejamento destas atividades dialoga com o projeto político pedagógico da escola. Esta interdisciplinaridade favorece a integração de propostas diversificadas para o desenvolvimento integral das crianças. Os projetos da escola estão pautados na Base Nacional Curricular Comum.

Além disso, a escola é ativa na participação dos projetos culturais realizados pela prefeitura, o que permite um enriquecimento de trocas, experiências e vivências para toda a comunidade escolar.

1.2 Atividade Acadêmica

Em 2022 ingressei no Curso de Pós-graduação do Colégio Pedro II, intitulado “Ensino de Música na Educação Básica”, no qual tive a oportunidade de cursar a disciplina Brincadeiras Cantadas com o Professor Ronaldo Cotrim e a Professora Wasti Ciszevski. Com uma metodologia muito prática e lúdica, nos foram apresentadas muitas propostas interessantes que podem ser trabalhadas nas aulas de música da Educação Infantil. Em determinado momento da disciplina, eles trouxeram a criação/composição como proposta possível de ser desenvolvida nesta primeira etapa da educação básica.

Fiquei surpresa e desconfiada acerca dessa possibilidade e esta inquietude me impulsionou a refletir e a buscar caminhos possíveis para o desenvolvimento de propostas de criação nas infâncias. Será que crianças de 4/5 anos de idade poderiam criar/compor?

Até aquele momento não tinha pensado no processo de criação nas infâncias como algo possível por conta da faixa etária das crianças. Meus questionamentos foram respondidos à medida que os professores compartilhavam conosco os seus relatos de experiências, que eram evidenciados por fotos, vídeos e artigos sobre as propostas que já tinham realizado, além de referenciar com autores que dialogavam com esta proposta.

Consegui então compreender a importância desse processo para as infâncias e amadureci o meu olhar ressignificando, deste modo, minhas práticas pedagógicas. Este aprendizado foi muito inspirador para mim, pois me impulsionou a explorar um território nunca antes visitado.

1.3 O contexto da aula de música

As propostas das aulas de música realizadas na creche na qual trabalho são elaboradas de modo a estimular a expressividade corporal, vocal, além da exploração sonora de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, assim como a apreciação, a sonorização de histórias, jogos, brincadeiras cantadas e confecção de instrumentos musicais.

Durante as aulas, a escuta e o olhar atento se fazem presentes, respeitando a espontaneidade e a expressividade das crianças. Valorizamos a contribuição individual e coletiva das crianças, visto que o repertório que elas trazem, seja do

contexto midiático ou advindo do contexto familiar e religioso, contribui também para a pluralidade cultural e a construção da diversidade no contexto escolar.

Procuramos trazer outras canções e sonoridades para que as crianças possam conhecer, ampliar e vivenciar outros repertórios.

Utilizamos alguns recursos além do áudio e do audiovisual que favorecem a ludicidade e a proposta que precisa ser desenvolvida nas aulas de musicalização, como livros, tecidos, bambolês, copos, argolas, elástico, fantoches, fitas, lenços, bolas, brinquedos etc.

Atividades de temáticas afro-indígenas estão presentes no planejamento das aulas durante todo o ano letivo, pois as leis 10.639/03 e a lei 11.645/08, que constam na Lei de Diretrizes e Bases, determinam o ensino de História da África e da Cultura afro-brasileira e indígena nos sistemas de educação básica. Estas leis afirmativas favorecem o respeito à diversidade, ampliam o conhecimento sobre a formação identitária do Brasil e reconhecem o espaço escolar como um lugar que forma o indivíduo, promovendo a valorização dessas matrizes que caracterizam a pluralidade do nosso país.

Por ser uma creche que atende a um público diversificado, proveniente de distintas classes sociais, étnicas e culturais, reflito sobre a possibilidade de uma proposta de criação coletiva a partir de obras do artista Emicida, pois, além da pauta da diversidade e do protagonismo estarem sempre em evidência nos projetos apresentados pela escola, é importante que transbordem no contexto escolar propostas com temáticas pertinentes ao universo infantil, que valorizem a representatividade, o prestígio e o respeito às diferenças.

1.4 Objetivo Geral

A partir da minha vivência como professora de educação musical na creche em que trabalho, esta pesquisa tem como objetivo principal propor uma atividade de criação musical coletiva com crianças do maternal, evidenciando o protagonismo infantil. Buscou-se desenvolver uma proposta de criação baseando-se em autores que evidenciam em suas pesquisas estas temáticas.

1.5 Objetivos Específicos

- Entender a criança como um indivíduo construtor da sua própria

aprendizagem;

- Perceber as potências criativas das infâncias;
- Estimular a criatividade por meio da expressividade;
- Elaborar propostas musicais com ludicidade;
- Compreender que o corpo da criança é um organismo que se desenvolve de

modo integrado;

- Evidenciar a representatividade negra no contexto escolar a partir de metodologias ativas, de maneira integrada;

- Desenvolver propostas afrocentradas para a educação infantil;

- Reconhecer a importância da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem;

- Selecionar materiais literários que destaquem e valorizem a representatividade negra.

1.6 Justificativa

O trabalho com o público desta escola me leva a acreditar que esta proposta de criação musical coletiva, desenvolvida nesta pesquisa, seria relevante para toda uma comunidade escolar: os discentes e seus familiares, assim como docentes e equipe diretiva, pois ela envolve a pedagogia da escuta, uma abordagem em que o professor explora em suas práticas habilidades para ouvir a criança com mais atenção e empatia ao proporcionar um ambiente acolhedor e destacar a criança como um indivíduo de direitos, que expressa, cria, opina e interage com o meio.

Reconhecer o direito da criança de ser protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas em um nível máximo. Tínhamos de preservar nossa decisão de aprender com as crianças, com os eventos e com as famílias, até o máximo de nossos limites profissionais, e manter umas prontidões para mudar pontos de vistas, de modo a jamais termos certezas demasiadas. (MALAGUZZI, 1999, p. 62)

1.7 Metodologia

Este trabalho adota a revisão bibliográfica de autores e suas obras com a finalidade de obter subsídios que sustentem a proposta pretendida.

Dentro dessa perspectiva, este trabalho tem como metodologia a revisão bibliográfica. Segundo Fonseca (2002),

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos,

páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32)

Este trabalho utilizou-se da pesquisa qualitativa, que envolve o agrupamento de informações descritivas, sob o prisma da investigação interpretativa ou crítica, analisando as relações e interações em espaços diversificados. Neste sentido, Brandão (2001) afirma que

A pesquisa qualitativa [...] está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa. (BRANDÃO, 2001, p.13)

A fim de embasar esta pesquisa, procurei realizar a leitura de alguns artigos da revista ABEM/MEB que abordassem temáticas correlatas, principalmente relacionadas à criação musical na primeira infância, à questão do protagonismo infantil e do corpo e seu movimento. Após a leitura desses artigos, selecionei dois: o primeiro intitulado *Fazendo rap na escola*, das autoras V. M. Fialho e J. Araldi (2017), e o outro *Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil*, da autora C. C. Ponso (2013), com os quais estarei dialogando no decorrer desta pesquisa, para estruturar a proposta pedagógica que será desenvolvida com os estudantes.

2 ASPECTOS NORTEADORES

2.1 Protagonismo Infantil

A temática do Protagonismo Infantil está presente na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e atualmente muito se tem discutido sobre o assunto. Neste sentido, é fundamental que nos espaços escolares as práticas pedagógicas, assim como os planejamentos, estejam em consonância com este princípio.

Para que de fato isto ocorra, é preciso que os mediadores destas ações compreendam a importância da participação ativa das crianças no seu desenvolvimento e aprendizagem e elaborem propostas que centralizem a criança como indivíduo importante neste processo. Onofre (2019) afirma que a palavra *protagonismo* aparece na BNCC mais de 60 vezes, o que atribui relevância à temática no contexto educacional das infâncias.

Ainda segundo o autor, o aluno protagonista pode encontrar formas de aprender não só individualmente, mas também de forma mais colaborativa, participativa e atuante no cenário escolar.

Os seis direitos da aprendizagem e desenvolvimento da BNCC (Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se) asseguram na Educação Infantil as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, de modo que possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 35).

Quando vemos a criança como personagem principal do seu próprio saber, estamos possibilitando que ela esteja de fato mais envolvida neste processo de aprendizagem, e deste modo o educador pode ampliar seus olhares, compreender e valorizar o ponto de vista desta criança, planejando e oferecendo atividades, projetos e propostas que respeitem este lugar que ela deseja ocupar.

Para Kinney e Wharton (2009, p. 23):

Devemos reconhecer que as crianças são participantes ativos da sua própria aprendizagem. Isso significa colocá-las no centro do processo, garantindo que estejam totalmente envolvidas no planejamento e na revisão da sua aprendizagem juntamente com os educadores e que possam se envolver em conversas importantes com os adultos e com outras crianças, de modo a estender suas ideias e pontos de vista.

Pensar a educação musical a partir das infâncias implica na ampliação de um

olhar mais atento para elas, o que nos leva a perceber suas potências criativas. Neste processo, elas expressam o modo como elas sentem, veem e ouvem a música.

Na primeira infância, a criança possui a capacidade latente de absorver tudo o que acontece ao seu redor, e por meio da música ela é capaz de reproduzir do seu modo as suas percepções. É nesta fase que na relação com a música ela pode experimentar, reproduzir e criar. Olhar a criança como um indivíduo construtor da sua aprendizagem e não apenas receptor contribui para uma aprendizagem mais significativa.

Como nos afirma Malaguzzi (1999, p. 62), é preciso “reconhecer o direito da criança de ser protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas em um nível máximo”.

O lúdico contribui para o desenvolvimento pleno nas infâncias, e quando se trata de Educação Musical é pertinente que estes elementos estejam associados, pois como afirma Maffioletti (2013, p. 131), os processos de ensino e aprendizagem são “uma espécie de jogo, característico dessa fase de desenvolvimento humano, por meio do qual a criança possa aprender brincando”.

Segundo a BNCC (2017, p. 38), os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as aprendizagens das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”.

Destacamos cada um deles a seguir e suas respectivas contribuições para o desenvolvimento infantil.

– O eu, o outro e o nós

Este campo trabalha a importância das relações através da construção de identificação e reconhecimento de si mesmo e dos outros, enfatizando a valorização e o respeito às diversidades. “Criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas” (BRASIL, 2017, p. 40).

– Corpos, gestos e movimentos

Este campo traz o corpo como elemento principal de expressividade e do desenvolvimento nas infâncias. “Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado

físico orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão” (BRASIL, 2017, p. 39).

– Traços, sons, cores e formas

O contato com a diversidade artística permite às crianças experiências significativas, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento integral. “Conviver com diferentes manifestações artísticas [...] possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens [...]” (BRASIL, 2017, p. 41).

– Escuta, fala pensamento e imaginação

Este campo aborda a importância do processo de experimentação como fator fundamental para o desenvolvimento criativo das crianças, de modo que elas tenham espaço para se expressar de modo individual e coletivo.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam ouvir e falar, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2017, p. 40)

– Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

O último campo enfatiza que as transformações nas infâncias são estabelecidas a partir das relações que as crianças têm com o meio externo, objetos e pessoas, de modo a enriquecer o seu repertório. “Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano” (BRASIL, 2017, p. 42).

2.2 Expressão corporal e vocal

A musicalização na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento psicomotor e aprimora a linguagem oral, além de estimular a criatividade. Através de propostas lúdicas em sala de aula, os educadores podem estimular as crianças a se expressarem corporalmente e vocalmente.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) é um documento que serve como um norteador de práticas pedagógicas, contendo

reflexões e orientações educacionais. É direcionado a profissionais que atuam com crianças de 0 a 6 anos de idade. Ele está dividido em dois volumes que abordam diferentes âmbitos de experiências. No volume referente ao campo de Conhecimento de Mundo, ele estabelece alguns objetos de conhecimento, dentre eles, Música, Movimento e Linguagem oral.

O documento faz referência ao Movimento como um elemento de proporção importante para o desenvolvimento humano, ressaltando-o como uma linguagem de expressividade emocional, afetiva e psicomotora.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana.

As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (BRASIL, 1998, p. 15)

O RCNEI enfatiza a necessidade de a expressividade estar presente nas atividades escolares de modo constante, favorecendo a comunicação e a apropriação dos significados expressivos. Então, ele sugere algumas orientações didáticas como:

Brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitam a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico. A cultura popular infantil é uma riquíssima fonte na qual se pode buscar cantigas e brincadeiras de cunho afetivo nas quais o contato corporal é o seu principal conteúdo. (BRASIL, 1998, p. 30)

O documento afirma que a expressividade se expande também ao âmbito cultural, e como a dança é uma manifestação que acontece em diferentes grupos sociais, é preciso respeitar a espontaneidade das crianças, de modo a não engessar e descaracterizar suas expressividades.

A dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicação de ideias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura. A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. A aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos. (BRASIL, 1998, p. 30)

Na primeira metade do século XX, Émile Jaques-Dalcroze, conhecido como o criador da Rítmica – sistema de educação musical que revolucionou as práticas pedagógicas no campo da música, baseando-se na integração da escuta, movimento, corpo e ritmo musical – considerava a criança um potencial criativo e sujeito principal no processo de aprendizagem, cabendo aos adultos lhes proporcionar espaços e oportunidades para que pudessem extravasar sua expressividade de modo autônomo.

Em seu artigo, J. R. Madureira (2023, p. 6) afirma que

Dalcroze exalta a potência criativa da criança, considerada o sujeito principal dessa relação de aprendizagem, e insiste que a família e os educadores devem se desdobrar e garantir a ela espaços acolhedores para que possa brincar, explorar, criar e se expressar com total autonomia e com a inteireza de seu corpo.

A criança é um ser ativo e expressivo por natureza, que precisa de incentivo e estímulo para que se desenvolva de modo integrado. Para Madureira, a musicalidade sem a participação do organismo como um todo é incompleta.

Ao trazer contribuições acerca da pedagogia de Dalcroze, Mariani (2011, p. 29) descreve que, através dos movimentos corporais, o aluno passa a experimentar sensações físicas em relação à música, abrindo caminhos para a criatividade e a expressão.

Ao descrever o sistema dalcroziano, Fonterrada (2008, p. 135) diz que este método se estrutura organizando-se em movimentos e propostas que desenvolvem “atitudes corporais básicas, necessárias à conduta musical. Busca-se trabalhar a escuta ativa, a sensibilidade motora, o sentido rítmico e a expressão”. Sendo assim,

Incentivam-se movimentos básicos como andar, correr, saltar, arrastar-se, deslocar-se em diferentes direções, utilizando-se de diferentes saltos, livremente, ou seguindo um determinado ritmo. As estruturas musicais vão sendo abordadas nas próprias atividades, de modo que, dirigidas pela escuta, as pessoas expressem o que ouvem por meio de movimentos. Bater palmas nos tempos rítmicos acentuados, interromper ou recomeçar, subitamente, um movimento, expressar com um gesto anacrúsico de um trecho, ou criar um movimento expressivo que represente uma determinada frase musical, são exemplos do que se pode explorar numa aula dalcroziana. (FONTERRADA, 2008, p. 135)

A expressividade corporal nas infâncias acontece de modo integrado e precisa estar imbuída de criatividade, intencionalidade e ludicidade, pois como Madureira (2023, p. 5) afirma,

Dalcroze não criou um método para ser reproduzido mecanicamente e de maneira indistinta. Educar, para ele, deve ser uma atividade profundamente

criativa, uma arte, e, como tal, imbuída de amor e poesia, singularizada a cada gesto e a cada proposta que se destina às crianças como um encontro existencial.

A inventividade e a criatividade são inerentes na infância, e nesta etapa é fundamental que as crianças experimentem e estabeleçam uma relação intimista e afetiva com a música de modo espontâneo e natural.

É preciso que as crianças sintam vontade em inventar e brincar a música, dando sabor ao saber, aproximando-se da sua experiência vivida, de seu repertório sensorial próprio, extraindo a musicalidade da sua realidade e tornando-a significativa. (MADUREIRA, 2023, p. 6)

A oralidade é uma atividade verbal que está presente em diversos contextos sociais. A linguagem é adquirida na primeira infância e seu desenvolvimento e aperfeiçoamento se concretiza conforme o estímulo e a interação com outros indivíduos se estabelecem. É uma ferramenta que possibilita a inserção dos indivíduos na sociedade.

Bona (2011, p. 140) afirma que na proposta pedagógica de Carl Orff, importante educador musical, fala-se sobre a música elementar, que seria um meio de entregar possibilidades em que o aluno desenvolva a sua personalidade.

Na proposta de Orff, a linguagem, a música, o movimento e a improvisação estão bem estruturados e podem auxiliar na condução de ideias para uma aula dinâmica e um fazer musical ativo.

No contexto escolar, a musicalização e o professor possuem um papel fundamental no desenvolvimento da oralidade nas infâncias, pois através de atividades musicais, rítmicas e sonoras, assim como o canto, as crianças se sentem impulsionadas a verbalizar e interagir com os colegas e professores. Cabe ao educador proporcionar, além de um ambiente estimulante, propostas adequadas que promovam a oralidade das crianças.

Parejo (2011, p.103) diz que para Willems “o canto desempenha o papel mais importante na educação musical dos principiantes”. Fialho e Araldi (2011, p. 171) também afirmam que “o canto nasce da vontade de se expressar e cantar”.

Todas as fases do canto livre contribuirão para a compreensão musical, uma vez que “habituará as crianças a cantarem sem medo, em um clima de confiança, imprescindível para o canto consciente e o trabalho difícil e preciso da afinação” (ARNAUS, 2007, p. 59 *apud* FIALHO; ARALDI, 2011, p. 171).

2.3 Literatura Infantil e representatividade negra

O tema da representatividade negra na literatura infantojuvenil atualmente tem ganhado relevância e tem estado em evidência devido à necessidade de reflexões e transformações acerca do assunto, visto que muitos autores falam sobre a importância das crianças negras se verem representadas nos livros, através de personagens, de autores e criadores de histórias. Para a escritora Djamila Ribeiro (2022),

A leitura de autores negros, sobretudo desses autores que trazem outras visões de mundo e possibilidades de existência, é fundamental para a gente conhecer a história da população negra não por uma perspectiva que muitas vezes coloca a população negra a um lugar subalterno, mas a partir da perspectiva da própria população negra, falando sujeitos de resistência, sujeitos que elaboram o mundo, sujeitos que construíram a sociedade. (RIBEIRO, 2022)¹

Quando as crianças têm acesso às histórias que têm personagens negros, que não são representados de modos estereotipados e hostilizados, elas se identificam e se sentem valorizadas, respeitadas e empoderadas. De acordo com Rodrigues (LITERATURA..., 2022), antes não tínhamos tantas histórias porque havia uma invisibilidade dos fazedores intelectuais, criadores e autores negros. A especialista reforça também a necessidade de pensar não apenas nos personagens, mas nos escritores, publicadores e autores dessas narrativas. Para ela, o espaço escolar é um terreno que precisa ter o negro representado e seus valores reconhecidos. A pesquisadora afirma que:

Na educação infantil as crianças precisam ter acesso a uma literatura que traga personagens diversificados, para que não haja apenas um padrão recorrente. A literatura infantil contribui para a identificação da criança, por isto é fundamental que crianças negras se vejam representadas nos livros, através de personagens protagonistas negros. (LITERATURA..., 2022)

A autora nigeriana Chimamanda Adichie, em uma palestra, fala sobre a importância da representatividade. Segundo ela, este tema possibilita o conhecimento e o valor da diversidade dos povos, culturas e lugares.

É importante contar a história através de todas as perspectivas, respeitando as diversidades que existem em nossa sociedade, para que todos se sintam representados. A literatura infantojuvenil possui um papel importante nessa construção, pois

¹ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/o-importante-recado-de-djamila-ribeiro-sobre-a-literatura-brasileira>.

Atualmente, a literatura infantil tem se preocupado quanto à criação de obras que valorizem a identidade negra e mais importante, que mostrem aspectos culturais e históricos além da escravidão. Nas últimas décadas do século XX, começam a surgir novos livros de autoria nacional com propostas diferentes dos anteriores, agora defendendo uma nova representação da imagem do negro, mais fiel à realidade, prezando suas tradições e costumes. (FARIAS, 2018)

Segundo Farias (2018), a caracterização negativa de personagens negros nos livros infantis permaneceu por mais algumas décadas, deixando gerações de crianças afrobrasileiras carentes de uma literatura que lhes representasse positivamente.

Muitos livros hoje em circulação que são direcionados às crianças abordam a importante contribuição da cultura afrodescendente para o nosso país. Essas leituras e ilustrações permitem que os jovens se sintam devidamente representados tanto em sua expressão física, ao valorizar sua beleza corporal, quanto em aspectos intelectuais, ao não subestimarem suas potencialidades. (FARIAS, 2018)

A Literatura Infantil pode ser uma ferramenta importante na construção da identidade das crianças. Por isso é fundamental que as referências contemplem as diversidades, já que vivemos em uma sociedade de pluralidades étnicas.

Se vivemos em um mundo tão diversificado e rico por suas diferenças, não faz sentido encontrarmos apenas uma pequena parcela da sociedade representada na literatura. Tanto pensando nos personagens quanto na autoria destes livros. Nesse sentido, faz-se necessário que a literatura, assim como os demais canais de comunicação, seja vasta e eclética, de modo a não apresentar sempre histórias com os mesmos padrões recorrentes. (BRAGA; PEREIRA; NOGUEIRA, 2022, n.p.)

Verônica Bonfim, atriz, cantora e escritora negra, afirma que além da questão da obrigatoriedade do ensino da cultura afro nas escolas, contemplada pela lei 10.639/03, é importante que a criança negra se veja representada na Literatura Infantil, pois há que se valorizar, respeitar e potencializar as vozes e as escritas negras nestes espaços. “Quando nos vemos representados, passamos a nos reconhecer nestas histórias e a valorizar de onde viemos e assim conseguimos avançar”.

Quando o objetivo é investir na representatividade negra, deve-se ter cuidado na escolha dos materiais, é necessário analisar em quais condições os personagens são retratados, procurar narrativas em que as pessoas negras sejam protagonistas e apareçam em contextos positivos, visto que, a escola possibilita reflexões, conhecimentos e aprendizados, visando enfrentar o desafio de preparar as crianças para uma sociedade por condições de vida mais justa ou menos desigual. (BRAGA; PEREIRA; NOGUEIRA, 2022, n.p.)

Elen Silva é pesquisadora e Doutora em Letras, pela UFRGS. No canal do YouTube “Letras na rede”, ela faz uma reflexão acerca da Literatura Infantil e representação, trazendo questionamentos sobre como o negro tem sido representado

nas narrativas literárias, enfatizando que esta análise precisa ser feita em relação às ilustrações, aos conteúdos, aos personagens e seus comportamentos. Elen orienta que pais e professores precisam ter um olhar sensível para que as crianças tenham referências de heróis negros para a constituição da própria identidade infantil.

Para a pesquisadora, é fundamental que as obras reescrevam a história e ressignifiquem a memória dos negros, constituindo de fato uma representação literária da diversidade que nos constitui enquanto nação.

Em suas reflexões, Elen reforça que existe um esforço no movimento literário para que a representação negra se faça presente, com diversas pessoas engajadas nesta causa, e embasa sua fala trazendo exemplos de livros que retratam diversidade, preconceito, racismo, identidade, respeito, altruísmo, pluralidade cultural e autoestima.

Um dos exemplos que a autora cita é o livro *Amoras* do Emicida, um dos livros sugeridos para a proposta de criação coletiva deste trabalho. Em sua análise, ela destaca a abordagem do escritor quanto ao enaltecimento de figuras e personalidades negras importantes e de notoriedade e o empoderamento das crianças. Relembrando uma entrevista dada por Emicida sobre o livro, Elen diz que a história surgiu de uma situação real que ele viveu com sua filha quando era mais nova.

2.4 Criação musical na educação infantil

Brito (2003), ao trazer reflexões acerca de criação de canções, fala sobre a interferência do adulto nas atividades. Como sugestão, a autora propõe que a criança invente letra e melodia e que o mediador faça a proposta dos temas e auxilie na organização das ideias e, se necessário, componha “uma melodia para cada criança do grupo: as canções com nomes” (BRITO, 2003, p. 135).

Na musicalização infantil, o fazer musical envolve características importantes para aquisição de linguagem, por meio da representação, expressividade, execução, apreciação e da criação.

O processo de criação compreende alguns elementos, como improvisação, experimentação, recriação e manipulação, estimulando também a imaginação e a liberdade de expressão das crianças.

Neste sentido, muitas são as propostas que podem ser trabalhadas em sala de aula visando estimular a imaginação e desenvolver o potencial criativo das crianças, no entanto estas propostas necessitam ser elaboradas e estruturadas para que

tenham sentido.

A pesquisadora e educadora Fonterrada (2008, p. 215) afirma que Koellreutter trouxe importantes contribuições para a educação musical brasileira no campo da pesquisa e no desenvolvimento de processos criativos e da experimentação. Segundo Fonterrada (2008, p. 216),

Koellreutter sempre incentivou a capacidade criativa e ensinava seus alunos a duvidar de tudo, a ampliar seu leque de escuta, a improvisar, a criar. Essas aulas criativas, porém, não eram redutos em que se podia fazer o que se entendesse. Para Koellreutter, uma improvisação tem que ser muito bem preparada, discutida, estruturada, caso contrário, pode-se cair na experimentação desprovida de sentido.

As aulas bem planejadas possibilitam o jogo de exploração, de construção vocal, instrumental e de imitação; são recursos que favorecem a criatividade, expressividade e sonorização. Maier (1983 *apud* FONTERRADA, 2012) afirma que o jogo de exploração e de construção vocal instiga a criança a elaborar sonoridades de forma individual e em grupo e, depois, a produzir pequenas peças ou sonorizações.

Gainza (1988) afirma que o fazer musical precisa ser dinâmico, vivo e criativo, e esta construção é baseada nas múltiplas experiências musicais, através de propostas estruturadas ou livres.

O silêncio, os gestos, as melodias, os movimentos e os sons são elementos produzidos pelas crianças, que a partir deles descobrem a sonoridade do próprio corpo e do mundo que as cerca, mediante a experimentação e a exploração. Deste modo, conseguem manipular, criar, interagir e ampliar suas ações. Este fazer musical, então, constrói-se de modo lúdico e intuitivo.

3 ARTIGOS DA ABEM/MEB

Para desenvolver a proposta deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica junto às revistas da ABEM e da MEB. A seguir, descrevo os resumos de artigos selecionados que trazem temáticas que vão ao encontro desta proposta.

O critério que utilizamos para selecionar estes artigos foi relação da temática deles com a proposta desenvolvida. Todos eles trazem trabalhos musicais com metodologias ativas de criação realizadas na Educação Básica.

3.1 Falcão, V. O. (2017). *Criança também pode produzir uma ópera*²

O objetivo deste artigo é desenvolver propostas que aproximem o gênero da ópera ao universo infantil para que num momento futuro crianças de 6 a 8 anos de idade possam apreciar o gênero e produzir uma opereta autoral.

3.2 Fialho, V. M., & Araldi, J. (2017). *Fazendo rap na escola*³

O presente trabalho propõe a composição de um *rap* a partir dos fundamentos do *hip hop* e de elementos artísticos que caracterizam o MC e o DJ. Os autores desenvolvem uma proposta de criação de letras e bases musicais através das sonoridades eletroeletrônica, do corpo e da voz, trazendo, neste sentido, uma aproximação da escola com o universo musical dos jovens.

3.3 Brito, T. A. de (2017). *Música, infância e educação: jogos do criar*⁴

No presente trabalho, a autora expõe três processos distintos de criação musical com crianças de 4 e 8 anos de idade. Em concordância com o filósofo Gilles Deleuze (1925-1995), a autora utiliza como ponto de partida o princípio de que a Música é jogo ideal. Neste trabalho, Brito apresenta como se organizam os vínculos entre os educadores, as crianças e a música. Dentre outras questões abordadas, o trabalho enfatiza o respeito à expressividade musical nas infâncias, destacando a importância da composição e dos jogos de improvisação, pertinentes à musicalização.

² Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed6/Revista%20Musica%206_Valeria.pdf.

³ Disponível em: <https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/115>.

⁴ Disponível em: <https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/144>.

3.4 Pereira, L. R. O. de M., & Pereira, M. V. M. (2017). *Fazendo música com a cultura Terena*⁵

Neste artigo, os autores apresentam propostas musicais abarcando a cultura indígena Terena. Em consonância com teorias de Swanwick (1979, 1994, 2003), que abordam a integração do fazer musical ativo, os autores baseiam-se na composição, apreciação e performance, as atividades propostas utilizam os mitos e a cerâmica Terena, a sonoridade a partir de materiais, a expressividade gestual e as estruturas formais. Estão presentes também neste trabalho propostas de sonorização de histórias, de leitura gráfica e, sobretudo, atividades de criação influenciadas pela apreciação de obras do universo erudito e popular.

3.5 Beineke, V., & Veber, A. (2017). *Variações sobre um Passeio no Parque*⁶

Um *Passeio no Parque* foi o ponto de partida para a elaboração das propostas deste artigo, que levam em consideração os princípios de Swanwick (2003): valorizar o discurso musical dos alunos e considerar a fluência musical nas etapas do processo de aprendizagem. Num primeiro momento, a composição *Passeio no Parque* é apresentada aos alunos, junto com algumas sugestões e ideias que dão continuidade à proposta, envolvendo alguns elementos fundamentais no ensino básico de música, englobando atividades diversificadas como jogo de improvisação, composição, apreciação e execução.

3.6 Reys, M. C. D. (2013). *Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias*⁷

O trabalho apresenta propostas sobre abordagens distintas para serem desenvolvidas no ensino de música na educação básica, voltadas para o professor de música e de áreas afins. O objetivo é integrar a sonorização de diferentes tipos de histórias com atividades de performance, expressão, composição, interpretação e percepção, de modo que diferentes áreas de linguagens artísticas possam estar relacionadas.

⁵ Disponível em: <https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/147/69>.

⁶ Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed2/pdfs/MEB2_artigo3.pdf.

⁷ Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed3/pdfs/artigo5_3.pdf.

3.7 Ponso, C. C. (2013). *Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil*⁸

O artigo propõe a utilização da Literatura Infantil como um recurso possível nas aulas de música. O autor busca embasamento em estudos interdisciplinares de outros autores para elaborar a sua proposição, mostrando a pluralidade de atividades que a literatura abrange quando relacionamos práticas cotidianas e música no universo infantil.

3.8 Harder, P., Harder, R., Brito, A., & Annunziato, F. H. (2022). “*Pega de boi no mato*” na Festa do Vaqueiro: Atividades de apreciação musical, paisagem sonora, criação e performance a partir do Aboio e da Toada nas vaquejadas do Sertão Sergipano⁹

Este trabalho aborda o Aboio e a Toada, que são formas de canto dos vaqueiros do Sertão do Sergipe. Estão incluídos nestas práticas musicais elementos como o canto em uníssono, em terças, a improvisação e repente, entre outras. Parte do conceito de “Currículo Praxial” de Elliott (2005), que pretende aproximar alunos em ações musicais e envolvê-los com sua cultura efetiva. Neste contexto, atividades pedagógicas musicais que abrangem apreciação, performance musical e criação foram criadas para serem desenvolvidas nas aulas de música para o ensino básico.

Estas atividades já foram aplicadas em escolas particulares e públicas no estado de Sergipe, relacionando os alunos a determinadas manifestações musicais do seu estado e de outras regiões do Nordeste do Brasil.

3.9 Brito, T. A. de (2017). *A barca virou: o jogo musical das crianças*¹⁰

A partir do jogo musical A barca virou, que é uma brincadeira portuguesa, a autora elabora outras propostas musicais lúdicas, criativas e reflexivas que englobam criação, improvisação, registo gráfico e instrumentos musicais para crianças de 3 a 6 anos.

⁸ Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed3/pdfs/artigo7_3.pdf.

⁹ Disponível em: <https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/258>.

¹⁰ Disponível em: <https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/110>.

3.10 Contextualização da proposta dialogando com os artigos de Ponso (2011) e de Fialho e Araldi (2017)

As aulas da pós-graduação despertaram o meu olhar para a possibilidade de propostas de criação na Educação Infantil. Comecei a partir de leituras e pesquisas a tecer ideias que pudessem me direcionar para o desenvolvimento de uma proposta que partisse de algo que fosse acessível às crianças e que as envolvesse neste processo.

Como as crianças da creche possuem acesso direto ao cantinho da leitura, um espaço acolhedor e convidativo, pensei em elaborar uma proposta de criação musical com elas que partisse dos livros.

Pensando no tempo de aula semanal que a creche oferece, sugiro dois meses para o desenvolvimento desta proposta. Contudo, é importante que cada professor adequar este tempo à sua realidade escolar.

Para dar início a esta proposta de criação, serão utilizados dois livros infantis: “E Foi Assim Que Eu e a Escuridão Ficamos Amigas” e “Amoras”, do Emicida, artista, escritor, cantor, compositor e figura de representatividade negra no Brasil; e para embasar a minha proposta, utilizei dois artigos principais que foram selecionados a partir da pesquisa nas revistas da ABEM.

Em seu artigo, Ponso (2011, p. 98) considera que

Utilizar os livros de literatura na aula de música não significa desmerecer o valor que o livro por si só possui. Os livros infantis cumprem sua função como literatura, um trabalho voltado para a imaginação e a fantasia que transformam e enriquecem o leitor.

A ludicidade é a base em que se fundamenta o processo de musicalização na Educação Infantil, já que a criança aprende brincando, pois através de brincadeiras e jogos ela se desenvolve de modo integral.

O brincar estimula a aprendizagem e desenvolvimento no campo cultural, social e pessoal, além de facilitar os processos de comunicação, socialização, interação e expressividade e aquisição de conhecimento.

Cotrim (2016, p. 35) afirma que

além de extremamente natural no dia a dia das crianças, a brincadeira deve estar intensamente presente nas vivências das aulas de música. Uma atividade lúdica favorece o interesse, o envolvimento e, conseqüentemente, o aprendizado.

O primeiro livro a ser utilizado será: “E Foi Assim Que Eu e a Escuridão Ficamos Amigas”, que conta a história de uma menina que tem medo do escuro em diálogo com outra menina que tem medo da claridade. O livro tem uma escrita poética, possui as ilustrações grandes e coloridas, com personagens negros.

Em seu artigo, Ponso (2011, p. 97) assegura que

Utilizar a literatura na aula de música a fim de possibilitar experiências práticas como a composição de temas musicais, sonorização de histórias, récitas poéticas ou teatros musicados, pode intensificar o diálogo das práticas infantis cotidianas com o conhecimento musical.

No primeiro momento da atividade, o livro será apresentado aos alunos, com a leitura do título e uma breve apresentação do autor. Em seguida, haverá a leitura da história e a proposta é que eles folheiem as páginas do livro e relatem as suas impressões.

De acordo com Fanny Abramovich (2005, p. 23), “o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra)”.

Após a primeira leitura do livro, será indagado às crianças o que elas acharam da história. Caso as crianças queiram ouvir novamente, deverá haver o seu reconto.

Ponso (2011) em seu artigo propõe algumas possibilidades que podem partir de uma aula de música quando se tem como objetivo resgatar um tema de uma história.

A aula de música pode resgatar essa temática, muitas vezes recriando a história, compondo temas, construindo instrumentos ou interpretando os personagens. Para que essa parceria se torne significativa, o primeiro momento da contação precisa ser interessante, utilizando efeitos sonoros, sons de instrumentos ou a participação das crianças realizando sons onomatopaicos, cantando ou criando ambientes sonoros. (PONSO, 2011, p. 98)

Em um segundo momento, será perguntado às crianças qual foi a parte do livro que elas mais gostaram e será feito um registro das suas falas.

Brito (2003, p. 161) afirma que, ao ouvir histórias, a capacidade inventiva das crianças é estimulada, assim como o desenvolvimento da oralidade e a ampliação das suas articulações, entonações e a musicalidade característica da própria fala.

A temática do medo, presente no livro, será explorada, e cada criança revelará o que desperta em si este sentimento. As falas serão anotadas.

As crianças deverão explorar bastante o livro, para que, em seguida, haja

conversas sobre a história. Posteriormente, será apresentada a mesma história em formato audiovisual, já que esta experiência pode despertar novos sentidos e curiosidades para elas.

Maheirie (2019, p. 121) diz que “Apostar nas capacidades intelectuais e artísticas dos sujeitos é partir do pressuposto que todos podem criar e toda criação, sendo ou não realizada coletivamente, é social”.

Dando continuidade ao projeto, será realizada a leitura do segundo livro do Emicida, intitulado “Amoras”, que narra uma conversa entre pai e filha debaixo de um pé de amoras. Neste diálogo, a menina vai descobrindo a sua identidade a partir de elementos ancestrais e pertencentes à cultura negra.

As crianças poderão expressar livremente a sua parte de maior interesse da história e o assunto será explorado com elas.

Será incentivado que as crianças manuseiem o livro físico e em seguida assistam à mesma história em audiovisual.

O professor ficará atento às curiosidades e descobertas das crianças para perceber a criatividade delas acerca da temática que mais gostaram e deverá incentivar que elas criem uma música sobre o tema que a maioria escolheu. “[...] crianças de 3 a 6 anos são criadoras competentes, aspecto identificado, não apenas na observação delas na execução de propostas de vários teores, como, também, por meio de uma escuta sensível às suas vozes” (HENRIQUES, 2018, p. 220).

Espera-se que nesta etapa o professor motive e encoraje as crianças, pois é necessário que elas estejam relaxadas e se sintam confortáveis para o seu momento de criação, uma vez que pode acontecer que algumas fiquem inibidas ou tímidas neste momento.

Haverá um diálogo sobre a gravação em vídeo que será realizada durante suas criações para que depois elas possam assistir. Pode acontecer neste momento mais empolgação que estimule algumas crianças que antes estavam mais introspectivas a participarem. Após gravado, o vídeo será apresentado às crianças.

A seguir, haverá uma investigação se as crianças conhecem o estilo musical *Rap*.

As autoras Fialho e Araldi (2017, p. 79) listam alguns tópicos comuns na composição de um *Rap* que serviram de embasamento para a construção da proposta em questão.

- a definição prévia de uma temática;
- a criação da letra em conjunto com os integrantes do grupo;
- ouvir e/ou assistir diferentes grupos de rap, em busca de inspiração e elaboração de um estilo próprio;
- os grupos ensaiarem com frequência;
- as composições serem finalizadas durante os ensaios, onde são definidas as bases e as performances de palco.

Na etapa seguinte, o momento da apreciação deve ser feito de preferência com o vídeo, para que as crianças possam também visualizar o conteúdo. Então, serão apresentados artistas variados do contexto do *Rap*, com repertórios adequados à faixa etária das crianças, estimulando que elas se expressem livremente pelo espaço, pois podem se sentir impulsionadas a movimentarem seus corpos ao ouvir o ritmo das músicas. Existem muitos rappers com repertórios para as crianças. Sugiro que o professor faça uma pesquisa para selecionar os grupos mais adequados para a sua turma.

As aulas seguintes continuarão com as propostas de apreciação e expressão corporal e serão utilizadas algumas perguntas acerca do que experimentaram.

Sugestões de perguntas:

- O que você achou das músicas que ouviu?
- Quando ouviu o *Rap*, você ficou com vontade de fazer o quê?
- Qual *rapper* que você mais gostou e por quê?

Haverá uma conversa com as crianças de que o nosso próximo objetivo será a criação de um *Rap*. Fialho e Araldi (2017) relatam que a ordem das etapas para a criação de um *Rap* não precisa ser preestabelecida. “Não existem regras para o processo de composição de um rap. Muitos rappers iniciam pela letra, enquanto outros pela escolha da base instrumental, acompanhamento rítmico para o cantor” (FIALHO; ARALDI, 2017, p. 79).

No artigo de Fialho e Araldi (2017), as autoras sugerem também a utilização de *playbacks* para servir de base para o *Rap*.

A característica de uma base está na repetição de uma sequência rítmica, que pode usar diferentes fontes sonoras. A base rítmica para o rap pode ser de várias formas: ritmos corporais, sons vocais, instrumentos musicais, sons de celulares, *playbacks* específicos para *rap*, entre outros. (FIALHO; ARALDI, 2017, p. 80)

Nos encontros subsequentes serão apresentadas duas bases instrumentais para elas apreciarem, dançarem e depois escolherem a que mais gostarem. Caberá ao professor optar pela base escolhida pela maioria das crianças.

Fialho e Araldi (2017, p. 80) afirmam que:

Após ter uma primeira versão da letra, recite-a em voz alta, diversas vezes pronunciando as palavras acentuando algumas sílabas, definindo um ritmo. A repetição da letra vai encaminhando naturalmente para a criação de um rap.

Como as crianças da Educação Infantil estão iniciando o processo de alfabetização, é importante sugerirmos outros caminhos que resultem na mesma finalidade, qual seja a de internalizar a letra e o ritmo do *Rap*.

Após a escolha da base instrumental, serão reunidos: os trechos criados por elas, as falas e contribuições acerca dos livros e dos vídeos dos *rappers*. Estes trechos serão cantados sobre a base instrumental. Em seguida, haverá uma gravação desta composição coletiva, a qual será apresentada às crianças para que possam ensaiar.

Ao ouvir suas colaborações, espera-se que elas se sintam motivadas e se envolvam neste momento de aprendizagem do *Rap*.

Propõe-se como conclusão do projeto a organização de uma culminância para toda a comunidade escolar, de modo que as crianças possam protagonizar sua criação sendo prestigiadas, apreciadas e valorizadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protagonismo infantil, a criação, a expressividade, a Literatura Infantil e a representatividade negra foram elementos relevantes para o desenvolvimento desta proposta.

Este trabalho procurou sugerir uma proposta de criação musical coletiva, com crianças da educação infantil, utilizando como referencial teórico pesquisadores que desenvolvem a temática e o diálogo com artigos da revista ABEM/MEB que desenvolvem propostas de criação e composição na educação básica. Evidenciou-se que as propostas de criação nas aulas de música são fundamentais no processo ensino-aprendizagem das infâncias. Neste sentido, a criança passa a ser ativa e protagonista no seu fazer musical.

Os documentos como a BNCC e a RCNEI são documentos importantes que servem para nortear o trabalho dos educadores da Educação Básica, trazendo reflexões acerca do desenvolvimento integral das crianças, que devem ser vistas como indivíduos sociais, com suas diversidades e características respeitadas.

Ao trazer estes documentos entendemos a importância de olharmos a criança como elemento principal no processo de aprendizagem ao elaborarmos uma proposta no campo educacional.

Os aspectos norteadores selecionados neste trabalho como o protagonismo, a literatura, a representatividade e a expressividade, enfatizam os elementos mais importantes presentes nesta proposta de criação musical coletiva.

Os artigos da ABEM/ MEB referenciaram a proposta sugerida, pois trazem sugestões de propostas musicais de criação e composição que foram realizadas na educação básica.

Espero que esta pesquisa seja significativa e inspiradora para educadores das infâncias, levando-os a explorar e experimentar, junto às crianças, o território da criação musical. É fundamental oferecer um ambiente adequado que atenda aos objetivos propostos por este trabalho.

Este trabalho apontou algumas premissas para que uma proposta como esta ocorra de forma significativa. Para isso, é fundamental que se promova uma conjuntura que atenda aos objetivos propostos por esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e bobices. 5 Ed. São Paulo: Scipione, 2005.

ADICHIE, Chimamanda. **Os perigos de uma história única**. [TED] Dicas e Drinks. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZUtLR1ZWtEY&t=118s>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BONA, Melita. Carl Orff, Um compositor em cena. *In*: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011. p. 125-156.

BRAGA, Fernanda Lopes; PEREIRA, Luciana Jacintho; NOGUEIRA, Nilda da Silva. O protagonismo das crianças negras na literatura infantil. *In*: XIII SEMINÁRIO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE E XV ENCONTRO ESTADUAL DA ANPAE-SP, 7 a 10 de novembro de 2022, tendo como tema central “Democracia, Políticas e Gestão da Educação: Perspectivas de Reconstrução”. **Anais...**, 2022. Disponível em: <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/numero12/Comunicacao/Eixo7/FernandaLopesBraga-E7.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

BRANDÃO, Z. A dialética macro/micro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

COTRIM, Ronaldo Murtinho Braga. **Brinca Pedro, Pedro canta**: a composição nos projetos musicais da educação infantil do Colégio Pedro II. 2016. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional Prof-Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, UNESP, São Paulo, 2016.

FARIAS, Jessica Oliveira. A representação do negro na literatura infantil brasileira. **Periferia**, v. 10, n. 1, p. 17-32, 2018. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5521/552157593002/html/>. Acesso em: 03 abr. 2024.

FIALHO; ARALDI. Maurice Martenot, Educando para e com a educação. *In*: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011. p. 157-184.

FIALHO, V. M.; ARALDI, J. Fazendo rap na escola. **Música na Educação Básica**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/1>. Acesso em: 30 abr. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONTEERRADA, M. T. de O. Educação musical: propostas criativas. *In*: JORDÃO, G. *et al.* **Música na escola**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012. p. 96-100. Disponível em: <https://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

GAINZA, V. H. de. **Estudos de psicopedagogia musical**. Tradução de Beatris A. Cannabrava. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988. vol.31.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. **Crianças e músicas como potência de transformação**: brincadeira, integração e criação na educação infantil do Colégio Pedro II. 2018. 285 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), São Paulo, 2018.

KINNEY, Linda; WHARTON, Pat. **Tornando visível a aprendizagem das crianças**: Educação Infantil em Reggio Emilia. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LITERATURA infantojuvenil afrocentrada, representação negra e representatividade. **Canal Preto**. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vUBRq6Pv_AE&t=28s. Acesso em: 25 abr. 2024.

MADUREIRA, J. R., & Nicoletti, D. A. R. (2023). Jaques-Dalcroze e a Rítmica na educação infantil: apresentação e tradução de dois textos selecionados. **Revista Brasileira De História Da Educação**, 23, e253. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v23.2023.e253>

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Significações que possibilitam a compreensão musical. *In*: BROOCK, Angelita; ILARI, Beatriz (Org.). **Música e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2013. p. 123-145.

MAHEIRIE, K.; Barreto, F. R. “Vamos brincar de compor?” Experiências com criação na educação musical formal. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 39, n. 107, p. 111–123, jan.-abr., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622019213145>. Acesso em: 03 abr. 2024.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofia básica. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 59-104.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques Dalcroze, A música e o movimento. *In*: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011. p. 25-54.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.

MENDES, Felipe. O importante recado de Djamila Ribeiro sobre a literatura brasileira. **Veja Negócios**, Economia, 18 nov. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/o-importante-recado-de-djamila-ribeiro-sobre-a-literatura-brasileira>. Acesso em: 30 abr. 2024.

O NEGRO na literatura infantil: por uma educação literária antirracista. **Canal Letras na Rede**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XPTD0dHKdeE&t=6s>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ONOFRE, C. **O que a BNCC diz sobre o protagonismo dos alunos?** 2019. Disponível em: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/educacao/escola/bncc-e-protagonismo-dos-alunos>. Acesso em: 19 mar. 2024.

PAREJO, Enny. Edgard Willems, Um pioneiro da Educação Musical. *In*: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011. p. 88-123.

PONSO, C. C. Poemas, parlendas, fábulas, histórias e músicas na literatura infantil. **Música na Educação Básica**, v. 3, n. 3, p. 96-107, 2011. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/revista_musica/ed3/pdfs/artigo7_3.pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.